Districto de Aveiro

OFFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
PROPRIEDADE DE BELLARMINO MAIA
Rua de Santos Martyres.

DIRECTOR POLITICO
MARIO DUARTE

FUNDADORES
José Estevão Coelho de Magalhães, Manuel José Mendes Leite, Agostinho Pinheiro e Silva e Antonio A. de Souza Maia.

PROP.º E ADMINIST.DOR
BELARMINO MAIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DE JOSÉ LUCIANO, 52
ENDERECO TELEGRAPHICO
Districto — AVEIRO.

NUMERO 3:779

ASSIGNATURAS — Anno 3$500 (franco). SEMESTRE, 1$700. Para o BRAZIL, anno, 4$500 réis fortes. Numero avulso 40 réis. — As assignaturas são pagas adiantadas.

QUINTA-FEIRA 10 DE DEZEMBRO DE 1908

PUBLICAÇÕES — Correspondencias e annuncios, 30 réis por linha. Agradecimentos ou réclames na 1.ª pagina 60 réis a linha. Publica-se as segundas e quintas-feiras.

ANNO XXXVII

UMA BIBLIOTHECA PUBLICA

A Associação Commercial de Aveiro tenta fundar uma Bibliotheca não só para uzo dos seus membros como para o do publico. A sua inauguração deverá realizar-se no proximo anno, por occasião das festas commemorativas do centenario do nascimento de José Estevão.

A' excellencia do plano corresponde a da occasião de realizal-o.

A Associação Commercial não podia celebrar melhor a memoria do grande patriota, do grande orador, e tambem do grande jornalista, do que creando um thesouro de productos da imprensa, para beneficio do publico.

Ignoro a orientação que se projecta dar á Bibliotheca, mas para satisfazer as necessidades modernas deverá compôr-se de publicações de vulgarisação e prompta consulta, que nos familiarisem com artes, sciencias, commercio, industrias, geografia, e com quantos conhecimentos nos possam pôr em facil communicação com as descobertas, com os adiantamentos desde os fisicos até os sociaes, e com os povos, sobre tudo com aquelles a cuja vida andamos mais ligados.

Por isso os fundadores da Bibliotheca devem preocupar-se mais com a acquisição de revistas, publicações periodicas e bons jornaes, do que com a de livros.

O periodico matou o livro.

Actualmente a velocidade rege a vida. O tempo anda trocado em miudos, que urge aproveitar. O padrão *time is money*, tempo é dinheiro, deve substituir-se por *time is radium*, o tempo vale como o radio. Não ha tempo para lêr um livro. A apressada vida moderna exige que lhe forneçam os conhecimentos em dóses homeopaticas e concentradas. O publico lê com mais satisfação a dramatisação jornalistica do assassinio do pintor Steinheil do que um romance do mais famoso escriptor. O livro serve para o especialista; o jornal, a revista, a illustração para a grande massa.

A Bibliotheca deveria obter publicações brazileiras e hespanholas para nos livrar do pecado de não conhecer diariamente os trabalhos e a florescente civilisação do povo irmão, e o concentrado avançar do povo visinho; e francezas, inglezas, allemãs e italianas e dos Estados-Unidos para podermos commungar á mesa do progresso.

As linguas ingleza e allemã ensinam-se nos lyceus, e dentro de pouco haverá tanto quem as conheça como a franceza. A italiana e a hespanhola, qualquer portuguez as comprehende sufficientemente com o simples auxilio do diccionario.

Ora de diccionarios de confiança é que a Bibliotheca precisará possuir abundante e variada collecção, não só de linguas a começar na portugueza, como de artes, sciencias, historia, etc.

De certo os fundadores da nova Bibliotheca não esquecerão obter do Governo as publicações officiaes, indispensaveis para o conhecimento do movimento nacional e das suas forças; assim como as dos escriptores regionaes.

Estas formarão a parte exhibitiva, a de muzeu da Bibliotheca, e será consideravel.

Merece as mais vehementes felicitações e amparo esta iniciativa da Associação Commercial de Aveiro; e o titulo de benemerito o autor d'ella.

Barão de Cadoro.

CARTA

—=o(•)c=—

Meu presado amigo sr. Mario Duarte.

A *Gazeta Feirense* no seu numero de 7 do corrente, para que hoje chamáram a minha attenção, em artigo de polemica com o sr. dr. Alvaro de Moura, sobre a acção politica do sr. dr. Vaz Ferreira como governador civil d'Aveiro, durante o ultimo ministerio regenerador, escreve o seguinte:

Quanto ao partido regenerador d'Aveiro, o sr. dr. Vaz Ferreira não podia tel-o deixado esphacelado, justamente porque elle não existia; assim o affirmava o sr. Francisco Regalla;.....

A citação do meu humilde nome, que nada tinha com a polemica e que circumstancia alguma exigia, força-me a sahir da minha obscuridade, para declarar que foi mal informada a meu respeito a *Gazeta Feirense*, porque nunca affirmei a pessoa alguma que em Aveiro, na epocha a que ella se refere, não existia partido regenerador. O que então affirmei, e já antes tinha dito, a quem por vezes me honrou com a sua confiança, pedindo-me informações que importavam ao partido que tão prestigiosamente derigia, foi que os poucos elementos que esse partido contava no concelho d'Aveiro e os mais numerosos e valiosos de outros concelhos do districto não permittiam aspirar senão á minoria na eleição de deputados que por essa occasião se realisou.

Houve quem desse informação diversa e empenhasse o partido n'uma lucta ingloria, para elle, e só proveitosa, para quantos correram a pescar nas aguas que a intriga politica, então, tanto turbou.

Dando-me razão, os factos vieram justificar a verdade das minhas informações.

Se es es *factos condizem na demonstração de que ao sr. dr. Vaz Ferreira se deve o agrupamento de todos os elementos dispersos que a breve trecho constituiriam esse partido* (o regenerador), como escreve a *Gazeta*, não sei: mas o que vejo, é que somos agora os regeneradores que eramos, antes do governo do sr. dr. Vaz Ferreira, havendo apenas, a mais, o meu illustre amigo, que não foi agrupado por S.ª Ex.ª.

Se quizer dar-me a honra da publicação, no *Districto*, d'esta carta, motivada por uma referencia desnecessaria ao meu humilde nome e escripta, sem proposito de polemica, e na intenção de não voltar ao assumpto, muito obsequiará o que é

De v. etc.

am.º e correligionario m.º obg.º

S.C.—9—12—908.

F. Regalla.

Commentando...

—=(•)=—

A' imprensa devem muitas terras grande numero dos seus melhoramentos servindo para isso de poderoso acicate contra a incuria e indifferença dos poderes constituidos e d'entidades particulares. Alvejando o fim a nossa pena continuará a quebrar lanças a favor d'Aveiro, e, ainda que mal manejada, lentamente mas continuadamente, irá transmitindo ao papel a critica imparcial de certos factos, reflexões justas e serenas, que muito poderão concorrer para reforma de costumes, que hoje a educação social impõe como factor principal do progressivo desenvolvimento dos povos.

* * *

A Companhia Portugueza de Illuminação a Gaz com a sua séde social no Porto, explora como o seu titulo indica, a illuminação a gaz em varias cidades e villas do reino e nomeadamente em Aveiro, ha 20 annos poucos mais ou menos.

Fabrica em geral gaz de má qualidade e mal cheiroso e, conquanto a illuminaeão publica nas ruas principaes tenha melhorado devido aos bicos incandescentes, as ruas que não possuem tal systema d'incandescencia parecem ser illuminadas por bicos das velhas candeias d'azeite, tão tenue e frouxa é a sua luz.

As canalisações das casas particulares, em serviço desde a fundação da companhia, já cheias de residuos e d'impurezas, nunca foram limpas pela simples razão da companhia aveirense não possuir uma machina de pressão d'ar, propria para tal serviço, utensilio indispensavel a uma empreza d'este governo.

O seu preço é relativamente baixo (15$000 ou 20$000 reis); mas a companhia não procura attender as reclamações dos consumidores que pagam gaz mau por bom, com uma pressão minima, malcheiroso com canalisações sujas, etc.

O que a companhia vê e requer é tão somente os seus interesses.

Os papalvos vão pagando...

* * *

Esteve ahi no mez de setembro o sr. Ministro da Marinha que ninguem sabe o que veio cá fazer.

Perdão; papou um almoço em S. Jacyntho e um jantar para o qual, se não estamos em erro, a Camara Municipal fez varios convites que foram pagos, com bastante sacrificio d'alguns convivas, a 5$000 réis por cabeça.

Diz-se que n'essa visita o illustre ministro promettera mandar para Aveiro uma lancha a vapôr. Mas o sr. Castilho, que tinha entre mãos o já celebre regulamento da fiscalisação da nossa ria, sabia perfeitamente que para a sua execução seria preciso pelos menos um barco a vapor ou a gazolina. Por isso e para isso veio a lancha que em 3.ª mão custou 800$000 réis.

Mas que lancha!

Por tal preço comprava-se cousa melhor.

Velhissima, sem tanques para agua dôce, trabalhando por isso mesmo com agua salgada que lhe deteriorará a caldeira em pouco tempo ainda mais do que já está, ella ahi chegou ha dias com a respectiva tripulação, não trazendo sequer ao menos uma chave de parafuzos ou outro qualquer utensilio indispensavel para seu funccionamento ou respectiva lubrificação.

O sr. Castilho cumpriu a promessa que o regulamento garantia. A lancha ahi está, mas certamente vae ter a sorte da draga que durante um anno trabalha quando muito 30 dias!

Factos e Boatos

A Camara Municipal em sessão d'hontem e com o intuito louvavel de fazer economia, resolveu suspender o pagamento de 500 reis de prato, que a camara estava pagando aos director e subdirector do asylo; installou a créche no asylo, despedindo a casa em que estava installada e o pessoal da mesma, ficando todos os serviços a cargo das internadas do asylo José Estevam, cujo pessoal menor tambem foi despedido, visto que para orphãs que se destinam a serviços domesticos... não devem haver criadas. Muito bem. Resolveu mais despedir o conductor José Ferreira Pinto de Souza, que faz serviço na Direcção das Obras Publicas d'esta cidade e que comulativamente desempenhava egual cargo na Camara Municipal.

Para o seu logar foi nomeado o sr. Carlos Mendes, architecto pela eschola de Bellas Artes do Porto.

Deliberou-se tambem diminuir o ordenado ao mestre d'obras Manuel Barbosa.

O sr. Gustavo Pinto Basto que, segundo affirmam os seus amigos, *procura ferir os adversarios*, promettera na sessão da posse esquecer resentimentos e pôr de parte viganças pessoaes. Mas o mestre d'obras Barbosa era na opinião publica um dos indigitados para o garrote, e a camara actual não reconhecendo ao dicto mestre d'obras a capacidade technica necessaria para bem desempenhar o logar resolveu nomear pessoa competente para dirigir os serviços d'obras camararias. O sr. Gustavo Pinto Basto, com a competencia que todos lhe reconhecemos, poderia agora, como já fez nos dois annos em que presidio á camara municipal, poupar aquella verba de despeza, que se fazia com um compadre e que agora mais augmentada se passa a fazer com novo afilhado.

Admittia-se e explicava-se bem que outra camara o fizesse.

O sr. Gustavo que passa por ser grande financeiro deve pôr acima de tudo os interesses municipaes.

Estas nossas palavras não são uma declaração de guerra ao sr. Carlos Mendes, pessoa que nos merece toda a nossa estima e o nosso auxilio, como já lh'o temos provado e continuaremos a mostrar. E' um rapaz de muita habilidade que bem merece ser auxiliado. Mas em questões d'administração as verdades devem dizer-se, dôa a quem doer.

*

Pela nova reorganisação do exercito que o sr. Sebastião Telles tenciona apresentar ao parlamento parece que serão supprimidos alguns regimentos de infanteria. Sendo assim o regimento n.º 24 aqui aquartellado será um d'elles, sendo substituido, segundo se diz, por um de cavallaria.

*

Parece que já se não realizará no dia 13 o comicio republicano que estava annunciado para Agueda. O sr. Magalhães Lima não póde vir áquella villa e outro tanto succede com os srs. drs. Bernardino Machado e Antonio José d'Almeida que n'esse dia tem de receber das mãos do grão mestre do grande Oriente Luzitano as insignias de novos cargos em que foram ou vão ser investidos.

Isto é o que se diz; mas será esta a verdade? Ao passo que n'outros districtos os republicanos não descançam na sua ardua tarefa, aqui no nosso districto, apezar da grande vontade d'alguns, nem a propaganda nem os proselytos augmentam.

E o nosso districto é sem duvida um dos mais illustrados.

*

O sr. dr. Jayme Silva pediu uma syndicancia á sua gerencia camararia, em virtude do que a seu respeito se tem dito de censuravel.

Dizem-nos agora que essa syndicancia já não vae por diante, em virtude de logo do principio se ter encontrado a grande irregularidade de se achar escripturada a verba de 2 contos e pico, como paga, e ser superiormente sustado o pagamento de subsidio para os asylos até ao pagamento integral d'aquella importancia que a Fazenda diz a Camara dever-lhe.

E' grave o conflicto!...

Como porém as nossas informações nos asseveram que o sr. Gustavo vae publicar um minucioso relatorio sobre o estado caotico em que dizem ter encontrado a administração camararia e o sr. dr. Jayme Silva publicará já na segunda-feira o seu jornal, em que affirma defender-se, esperamos que tudo se esclarecerá.

*

Volta novamente a dizer-se que se realisará no sabbado a eleição do chefe franquista. Mais se affirma que serão 15 os pares eleitores do sr. Vasconcellos Porto e que mais 4 se hão-de declarar depois da eleição.

E' um parto laborioso e a que se tem feito reclames á americana. Até já parece chuchadeira!!

*

Dizem chamar-se *A Beira-Mar* o novo jornal do sr. dr. Jayme Duarte Silva que deve apparecer na proxima semana.

E' a terceira vez que o mesmo sugestivo titulo tão rejional apparece na imprensa. Pertenceu a Fernando de Vilhena o primeiro jornal; ao sr. dr. Alexandre Telles o segundo.

Reapparece agora dirigido pelo sr. dr. Jayme Duarte Silva. Oxalá tenha mais vida que os seus antecessores.

Conselheiro Hintze Ribeiro

—=o(•)o=—

CONVITE

Tendo a Commissão promotora do monumento a Hintze Ribeiro resolvido angariar donativos em todos os concelhos do paiz onde o partido regenerador tenha representação, venho convidar os meus amigos e admiradores d'aquelle insigne homem publico, residentes nos concelhos de Oliveira d'Azemeis e Macieira de Cambra, a inscreverem-se na subscripção aberta n'esta comarca e a entregarem os seus donativos até 23 de dezembro, ao sr. José Antonio Esteves, honrado commerciante de Oliveira d'Azemeis, os quaes, bem como a relação dos subscriptores, serão por elle enviados á illustrada Redacção do *Diario Popular*, para terem a devida publicidade, e seguidamente serem entregues ao digno thezoureiro da commissão, o Ex.mo Sr. Henrique Matheus dos Santos, director do Banco de Portugal.

Ao partido regenerador dos diversos concelhos do districto de Aveiro, peço licença para recommendar que adopte egual procedimento, esquecendo qualquer desattenção que houvésse sido praticada pelo grande e saudoso extincto, victima dos mais acerbos desgostos na ultima phase da sua vida publica!

Oliveira d'Azemeis, 24 de Novembro de 1908.

Arthur da Costa Sousa Pinto Basto.

—=—

A redacção do *Districto de Aveiro*, tendo pela memoria de Hintze Ribeiro a mais alta consideração e elogiado sempre a iniciativa do ex.mo sr. dr. Arthur da Costa Souza Pinto Basto, faz identico convite aos seus correligionarios do concelho d'Aveiro e por sua vez pede aos seus collegas do districto, abram tambem nas suas columnas a mesma subscripção, porque a todos cumpre fazel-o.

SUBSCRIPÇÃO

Redacção do *Districto* 5$000 réis

Theatro Aveirense

Por motivo de doença d'uma das actrizes não realisou hontem a companhia do theatro D. Maria o espectaculo já annunciado para sexta-feira passada.

Ande enguiçada a companhia do Normal!!

NAS CAMARAS ESTRANGEIRAS

—=(•)=—

Para que os leitores do «Districto de Aveiro» avaliem directamente a substancia parlamentar da Europa, eis os dinamometricos extractos das sessões do dia 2 do corrente mez:

NO REICHSTAG EM BERLIM — O sr. Spahan pediu a responsabilidade dos ministros para os seus actos e até para os do Imperador ainda quando não referendados.

O sr. Ledebour, socialista, reclamou energicamente a supressão do regimen burocratico do Imperio, e a escolha dos ministros entre individuos da maioria parlamentar, pela convenencia de estarem os ministros intimamente alançados com a Camara popular.

O sr. Miebzynski, do partido polaco, propoz que o Parlamento de Imperio possa ser convocado e reunir-se a rogo de um só deputado

O sr. Junck, nacionalista liberal, n'um longo discurso manhoso fez a defeza, pela rama, da politica do chanceler e do Imperador. Aconselhou o Reichstag a limitar a sua acção á restrictivamente parlamentar, não devendo nunca pronunciar se pela escolha ou exoneração do Chanceler mór do Imperio, por serem da exclusiva vontade do Kaiser

O sr Dirksen, imperialista, pediu a nomeação de uma Commissão parlamentar para estudar todos os assuntos de politica externa do Imperio, Commissão que pouparia muitos desgostos á Alemanha.

DOS DEPUTADOS NA CAMARA EM ROMA. — Continuação da interpelação dirigida ao governo pelo sr. Fusinato.

O sr. Gailes entende que deve felicitar-se a Bulgaria por proclamar a sua independencia, e condemnar se a annexação, feita pela Austria, da Bosnia e Hertzegovina. Critica os vicios da Triplice aliança declarando:—com tudo, o melhor é continuar com ella até que caduque.—

O sr. Bacelli defende a politica do Ministro dos Estrangeiros.

O sr. Sonnino critica com vehemencia a annexação da Bosnia e Hertzegovina, notando ser censuravel: — tel a aprovado o Governo italiano sem esperar por que dessem a sua opião sobre ella as potencias signatarias do tratado de Berlim. — Não quer nem deseja a guerra contra a Austria — porque, além de ser altamente deshumana a guerra e constituir um contrasenso, os seus resultados trazem tantos males para os vencidos como para os vencedores. Não obstante, e como o paiz inteiro deve, sempre que seja preciso, acudir pela sua independencia e pela sua honra, votará todos os preparativos militares para a defeza da dignidade nacional e do patrio solo. A pesar de tudo, mantenho-me partidario da Triplice Aliança. Mas votarei, contra a moção do sr. Fusinato, para manifestar o meu protesto contra a politica do sr. Tittoni nos ultimos tempos.

O sr Marinis declarou permanecer fiel á Triplice Aliança, mas unicamente como elemento de paz na Europa.

NO CONGRESSO EM MADRID — Discute-se mindamente e aprova se com varias emendas o orçamento do Ministro de Obras Publicas

Sobre o artigo 16 que consigna 8.445.220 pesetas e 28 centimos para subvenções a serviços postaes maritimos levanta-se grande trovoada.

O sr Azcarate declara votar contra, porque lhe repugna ver que a Companhia Transatlantica é a unica que tem lucrado com os desastres coloniaes da Espanha Refere-se ao discurso do sr. Fernandez Latorre, que demonstrou que a Transatlantica espreme os emigrantes, exigindo lhes, em harmonia com as companhias estrangeiras, mais caro em certos percursos curtos do que em outros extensos, e que o mesmo faz com as mercadorias do norte de Espanha para Cuba e Buenos Ayres; e refere-se ao discurso do sr Gasset que provou: que o contracto com a Transatlantica terminou no fim de 1907, mas continuando a subvenção por um decreto, nunca publicado na *Gaceta*, subtraindo o assim ao conhecimento das Cortes; que nos ultimos 8 annos a Transatlantica transportou 449 000 toneladas, pelas quaes recebeu a subvenção de 68 milhões de pesetas, pelo que cada tonelada custou á Espanha 151 pesetaa, ou *cinco vezes o valor do frete;* que a Transatlantica destina 5 0|0 dos lucros a gastos secretos de que não se pode pedir contas; e que a subvenção vae ser elevada de 8 1|2 milhões a 11 1|2!

O Ministro das Obras Publicas repete o que disse varias vezes, e defende a subvenção.

Rectificam repetidamente ambos os oradores

O sr Gasset sustenta que a subvenção se dá unicamente para dannificar o Estado, e que, prescindindo-se da Transatlantica, o serviço de vapores correios não soffreria a menor interrupção.

O Ministro declara, que tendo o credito para a subvenção sido votado em Cortes, o Governo devia incluil-o no orçamento.

Rectifica o sr. Gasset, e em votação nominal, pedida pelas minorias, é aprovado o irritante Artigo, e sem discussão os restantes do mesmo orçamento.

NO SENADO EM MADRID — O sr. Sol y Ortega, senador antisolidario, pede ao Ministro do Reino, contas da conducta do Governador de Barcelona com os industriaes. Entre varios casos que explicou, citou o que se passou com os donos de estabelecimentos multados.—N'esta segunda conferencia, o Governador, sr Ossorio, pediu lhes os nomes dos agentes da auctoridade que tinham subornado para conservarem abertas as portas dos estabelecimentos, e por tal denuncia lhes permitiria este abuso. Isto é verdadeiramente estupendo, sr. Ministro do Reino. Alem disso interrogou-os sobre as bombas que explodiram na Boqueria e Rua de Fernando, invadindo as atribuições judiciaes, quando o juiz encarregado d'essas causas nem sequer tinha ordenado processo a tal respeito. O Governador chegou ao cumulo de publicar um bando prohibindo o *jogo do burro* (Grandes risadas). Lê o edital, que produz imensa hilaridade em toda a Camara E acusa o Governador por ter prohibido uma feira que desde tempos imemoriaes se realisava todos os domingos, e que estava excluida do descanso dominical.

O sr. Cierva, Ministro do Reino, defende o Governador de Barcelona, sr. Ossorio. Declara que este mandou encerrar certos estabelecimentos por n'elles haver jogo prohibido e representação de peças pornograficas; que aquilo a que o sr. Sol y Ortega chamara edital, não passava de uma ordem do dia dirigida á Policia; que em vez de censuras por interrogar os donos dos cafés sobre se conheciam os auctores das bombas, se devtam louvores ao sr. Ossorio pois demonstrou com isso grande zelo em descubrir os culpados; e que não se admira das palavras do sr. Sol y Ortega por estar em vesperas de eleições em Barcelona.

Rectificam ambos.

Depois de rapidas perguntas sobre diversos assumptos, e respectivas respostas dos Ministros, é aprovado o parecer da Comissão fixando as forças permanentes do Exercito para 1909.

Depois prosegue a discussão do orçamento do Ministerio dos Estrangeiros.

O sr. Labra trata da nomeação dos Consules e Embaixadores, na qual se atende mais á representação politica do escolhido, do que aos seus estudos especiaes. Pede a creação de um Instituto de ensino de assumptos diplomaticos e comerciaes para preparar os que se dediquem a taes carreiras. O meu pedido de ensino commercial, diz o sr. Labra, obedece ao desejo de expandirmos os nossos negocios em Marrocos Pede tambem a reorganisação do Corpo Diplomatico. Em periodos eloquentes, trata da emigração e das relações de Espanha com as nações Sul-americanas, mantidas principalmente pelo proceder de muitos espanhoes que sabem colocar na altura devida o prestigio nacional Isto faz mais em favor do commercio do que a politica mais habil. Friza o facto de a emigração ser agora enorme no interior de Castela.

Responde lhe o ministro. Suspende-se esta discussão, e aprova se o parecer sobre reducção do imposto dos bilhetes de caminho de ferro.

Para encerrar esta exposição de amostras de parlamentarismo internacional eis o extracto da sessão da Camara Municipal de Madrid no mesmo dia 2 do corrente Vão todas desacompanhadas de explicações, para que valham so pelo aspecto.

N'ESSA SESSÃO DA CAMARA MUNICIPAL DE MADRID — o sr. Largo Caballero, declara que a minoria socialista não aprova a promoção dos altos funccionarios em quanto não forem votados quantos augmentos de salarios se pedirem para os empregados de pequena categoria

O sr Mazzantini,—aquelle nosso conhecido toureiro, que depois de cortar a *coleta* se dedicou á politica, com o mediocre exito com que se dedicara ao theatro antes de pegar na *muleta*,—pede o augmento de 50 centimos diarios para os Guardas de Segurança montados

Discutem-se e aprovam-se varios augmentos de ordenados e passa-se a discursos de Policia Rural e Urbana.

Ao art 1.º, que trata de «Despezas Geraes,» a minoria republicana apresenta uma emenda pedindo a creação de uma Padaria reguladora custeada por verba tirada do crédito para epidemias Defende a o sr. Santillán evidenciando as vantagens que d'ella adviriam para o publico.

O sr. Barranco friza a transcendencia do assumpto pela sua correlação com o problema das subsistencias, de capitalissimo interesse para todo o mundo. Quanto mais fizermos pelo bem do povo, mais nol-o agradecerá a opinião. A administração municipal acha se em estado verdadeiramente deploravel. Diz que em muitos outros pontos tem concordado com os socialistas. Não se deve esperar mais. Estamos aqui para fazer alguma cousa Opina que a Padaria reguladora terá bom exito, e qualquer contrariedade será relativa e só se dará pelos defeitos actuaes da administração Essa Padaria melhoria a qualidade e o preço do pão, e seria utilissima nos momentos criticos, por exemplo quando os padeiros elevam injustificadamente esse preço.

O sr. Larrea concorda com o sr. Barranco.

O sr. Iglesias, chefe do partido socialista, manifesta que os seus correligionarios, em principio, estam de acordo com o sr. Barranco, e votarão com os republicanos Entende não ser preciso a Padaria reguladora para se conhecer o justo preço do pão, e produziria fiasco se se estabelecesse

O sr. Conde de Peñalver, presidente, reconhece a importancia do assumpto que se versa Pede aos republicanos e liberaes que retirem a emenda, promettendo que se estudaria o meio de realizal-a.

O sr Vasquez, em nome da minoria liberal, concorda com o sr. Conde de Peñalver.

O sr. Santillan declara conformar-se tambem, com tanto que se estabeleça uma Padaria para os Azylos, podendo mais adiante transformar se em reguladora.

O sr. de Blas diz que isso poderia fazer-se sem dinheiro e pinta a creação de uma fantastica Padaria n'um Azylo.

O sr. Santillán vê que não se quer crear a Padaria reguladora.

O sr. Barranco declara que a responsabilidade não e da Presidencia, mas da maioria liberal. Vâmos á votação!

O Presidente intervem para evital a.

O sr. Mazzantini declara votar contra a emenda, por entender que designar quantia para um projecto indeterminado é falar para as galerias

O sr. Santillán protesta, declarando não falar para as galerias, e trazer o projecto completo Estranha que o sr Mazzantini se oponha agora á creação da Padaria reguladora, quando antes a defendia calorosamente.

Em vista das palavras de Sua Senhoria, conclue, mais insisto pela emenda, e peço que se lhe consigne verba do crédito para epidemias, apezar de o Presidente ter declarado, fóra d'esta sala, preferir demittir-se a consentir que a cerceem n'um unico centimo.

E encerra se a sessão

Por estes extractos o leitor julgará das discussões pendentes na Allemanha, na Italia e em Hespanha, e da feição parlamenar d'estas trez nações.

BARÃO DE CADORO

Registo Elegante

—)=(•)=(—

VIMOS EM AVEIRO OS SRS:

D'Eixo—Avelino e Aristides Dias de Figueiredo.

— D'Estarreja—Dr. Antonio Maximo Branco de Mello.

—De Cacia—Prior João Emygdio Rodrigues da Costa e Henrique Rodrigues da Costa.

ANNIVERSARIOS

Hontem—D. Maria das Dores Regalla e D Bertha Rocha Azevedo.

—Hoje—D. Anna de Souza Soares (Agueda) e D. Emilia de Carvalho da Costa Marques (Azemeis).

—Amanhã - Dr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães, Eugenio Ferreira da Encarnação (Vagos) e D. Maria da Conceição Faria Magalhães.

—Alem—Revd.º Joaquim Manuel Ferreira Pinto (Azemeis).

Liga Nacional de Instrucção

A Direcção do Nucleo de Aveiro reuniu no dia 8 e resolveu:

Promover e auxiliar a Festa da Arvore que deve realisar-se em Aveiro no proximo mez de janeiro, fazendo interessar n'essa Festa os professores primarios do concelho;

distribuir pelos alumnos pobres das escolas official utensilios escolares e peças de vestuarios logo que os fundos do Nucleo o permittam;

proceder á cobrança das cotas dos mezes de Novembro e Dezembro.

Grande desordem

Deu se no sabbado ultimo uma grande desordem na Costa de S. Jacyntho, da qual resultou ficar em estado mizeravel, um desgraçado trabalhador da companha Rocha & C.ª, tendo por isso dado entrada no hospital d'esta cidade e sendo prezos os criminosos

O ferido chama-se José Simões Baptista e é de Coimbra, os aggressores foram Silverio Antonio Bageira, da Murtosa e Luiz Pereira Bixirão, d'Ilhavo.

Porto-Lisboa Madrid

O governo approvou o projecto de tarifa internacional de grande velocidade da Companhia Real, combinando com as companhias de Madrid Caceres e de Oeste d'Hespanha, para bilhetes d'ida e volta de Madrid a Lisboa e Porto ou vice-versa e para bilhetes circulatorios entre os mesmos pontos.

Recita d'estudantes

Auxiliados pelo actor dramatico nosso patricio, sr J Paulo e sua mulher D Maria Lopes, darão os estudantes do nosso lyceu, sabbado proximo, uma recita de gala no *Theatro Aveirense*.

Ha bastante enthusiasmo.

Concurso para officiaes de justiça

Começaram hontem as provas de concurso para officiaes de justiça, devendo ser prestados pelos candidatos a escrivães e contadores.

Orador sacro

Na solemnidade explendorosa de Virgem da Conceição que se realisou em Santa Cruz, Coimbra, pregou o nosso intelligente amigo e patricio, revd.º Antonio Duarte Silva, illustrado advogado d'esta comarca.

Chronica da Semana

—=(•)=—

No ultimo numero *João Semgraça* tratou do caso Steinheil cujo desfecho se aguarda com invulgar anciedade. Toda a imprensa estrangeira a elle se refere diariamente e vae contando com todos os detalhes e minudencias a vida da encantadora Steinheil.

Diz *Le Journal* que Felix Faure, o *Irresistivel*, se encontrou com ella pela vez primeira em 1898 durante as manobras militares nos Alpes. O presidente seguia as tropas nos seus arriscados exercicios e a senhora Steinheil seguia o seu marido que era pintor e que ia em busca de *croquis* militares. *Le Gaulois* diz: «M. Steinheil pintava emquanto sua mulher seguia as manobras».

Mas não foi só Felix Faure que gosou os encantos da formosa M. Steinheil.

Ouçamos o que sobre o assumpto diziam hontem as *Novidades*:

«Maurice Le Blanc o auctor do *Arsene Lupin*, a novella de crime publicada no *Je sais tout*, interrogado acerca da heroina do caso, disse:

—«Madame Steinheil era muito seductora. Encontrei-a na sociedade. Sendo na verdade a mulher fatal tão querida dos romancistas. Doce, devota, era adorada pelos amigos da casa, não só pela sua graça extranha, mas ainda pela sua bondade inexaurivel. Apenas sabia que estava doente qualquer pessoa das suas relações, ou que succedia qualquer cousa desagradavel aos seus conhecidos, corria a visital-os. Confortava uns, mandava flores a outros, com o seu sorriso amenisava-lhes as dôres.

Interrogado em relação á culpa de madame Steinheil, dizia que existiam muitas contradições para se poder concluir alguma cousa de positivo. A senhora Steinheil é muito intelligente. A que movel obedeceu?! O que fez movel-a?! E' uma nervosa; não é uma normal, levava uma existencia de excitações. Levantava-se muito cedo e não descançava até á noite. Mal repousava duas ou tres horas, soffria d'insomnias, e passava dias inteiros com chá e torradas. Tinha syncopes á menor contrariedade.

Seduzia o seu audictorio com a palavra brilhante, com uma fina malicia Contava anecdotas e enflorava a conversação com notas espirituosas. Não quero ter o ar de fazer o panegyrico de uma mulher galante mas não posso mentir. Foi para mim a mais dedicada, a mais admiravel, a mais devota consoladora. Quando perdidamente enamorado lhe fallei do meu amor, ella pareceu comprehendel-o e foi o hospede preferido do Vert Logis. Esse poeta pode contar as fascinações dos nossos passeios no bosque de Meudon em abril, quando os prados reverdeciam e as arvores estavam em flôr?! Quem pode dizer da doçura que emanava d'aquella mulher tão joven, tão alegre, com a sua veste clara, com os seus cabellos louros ondeantes, a sua voz com que lançava as notas triumphantes de Luiza: «Sono casi felice?» Cantava diversas vezes deliciosamente.

Em summa para si ella não é culpada? perguntou o jornalista que o entrevistava.

—Não posso dizel-o. Era sobretudo uma ambiciosa. Aspirava a tudo quanto ha de bello e de superior, o luxo, o prazer, o mando No seculo XVI seria Santa Thereza, no seculo XVIII poderia rivalisar com a Pompadour, no seculo XX é apenas a senhora Steinheil.

Novo lente

Estão definitivamente marcados os dias 11, 14, 21 e 22 de janeiro proximo para as provas a dar pelo unico candidato á vaga de lente substituto da faculdade de philosophia, nosso amigo, sr. Egas Ferreira Pinto Basto, illustre tenente da arma de Engenheria e intelligente filho do sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto, presidente do senado aveirense.

Nomeação judicial

Foi nomeado ajudante do notario da comarca d'Estarreja, o sr. dr. Manuel Tavares d'Oliveira Lacerda.

O nosso parabem.

SAUDAÇÃO A EL-REI

—=(•)=—

Dâmos hoje por findas as transcripções de mensagens, representações e saudações que foram lidas a El-Rei na sua visita ao districto de Aveiro.

Cabe hoje a vez á saudação de S. João da Madeira, a linda e rica freguezia do concelho d Oliveira d'Azemeis centro laborioso de trabalho industrial e agricola.

Eil-a:

«Ao côro unisono de bençãos e louvores com que por toda a parte vos saúdam, não podiamos faltar nós, os filhos d'esta Manchester do districto, nem os briosos representantes britannicos das minas do Pintor com todo o seu pessoal mineiro, os quaes tivéram a gentileza e nos déram a honra de confraternisar comnosco n'esta festa de saudação ao joven rei.

Não temos a subida honra d'apresentar aqui, á passagem de Vossa Magestade, um luzido estado-maior militar nem uma brilhante sociedade culta e official.

Tambem não trazemos medalhas nem condecorações deslumbrantes: trazemos mas é as nossas mãos callejadas pelo trabalho, que nos tem engrandecido, pelo trabalho que nos tem erguido para o céo e branqueado aquellas casinhas, outr'ora (ha poucos annos ainda) pobres e humildes choupanas; trazemos mas é os nossos profundos respeitos e sinceras homenagens ao chefe querido d'esta grande nação, —grande no seu passado, grande ainda no seu immenso imperio colonial, e até grande, Senhor, na vossa e nossa desgraça!

Trazemos os affectos ternissimos do coração das nossas mães, das nossas esposas e filhas que vos veneram e amam como penhor seguro do socego e da paz do nosso lar.

Trazemos as preces fervorosas d'aquellas criancinhas, que nas suas almas candidas vos acompanham por ahi além n'este côro geral de saudações e de glorias.

Trazemos aqui, emfim, o trabalho, o commercio e a industria de S. João da Madeira a saudar vos, Senhor, a bem dizer vos e a fazer votos pelas prosperidades e longaminidade do vosso reinado, e, com a devida venia, a congratular se tambem com a Companhia do caminho de ferro do Valle do Vouga pela inauguração solemne d'este importantissimo melhoramento local, ha tantos annos esperado.

Viva S. Magestade El-rei.
Viva S. Magestade a Rainha
Viva a Companhia do Valle do Vouga.
Viva a nossa querida Patria.»

Armazens do Chiado

A nova sucursal que os *Grandes Armazens do Chiado* estabeleceram n'esta cidade, aos Arcos —que é o ponto mais central d'Aveiro— tem tido enorme concorrencia e uns prospectos que o seu agente fez distribuir annunciam grandes reducções de preços e muitas vantagens para o publico

A inauguração foi festiva, agradecendo nós a amabilidade do convite embora não nos fosse possivel assistir ao *copo d'agua* que foi offerecido á imprensa.

A casa onde se acha instalada a referida sucursal soffreu grandes modificações apresentando agora um aspecto agradavel, dando entrada livre ou pelos Arcos ou pela rua de José Estevam.

SPORT

—=(•)=—

Wilbur Wright, o *homem passaro* como é hoje em dia denominado, tornou-se um dos mais conhecidos homens do mundo pelos extraordinarios *records* que tem estabelecido com o seu aeroplano

Os jornaes do mundo inteiro tem-se occupado largamente do cebre aviadôr e parece nos por isso interessante dizer algumas cousas sobre elle e contarmos como elle e seu irmão Orville se tornaram aviadôres.

Victor Breyer, um dos mais intelligentes redactores do *Auto* teve com Wilbur uma longa *interview* e é um resumido extracto d'ella que vâmos dar aos nossos leitôres.

Breyer conta que procurando o americano teve com elle uma longa conversa, que foi rigorosamente chronometrada e durou exactamente 1 hora e 37 minutos. Nessa entrevista Wright mostrou-se o mais amavel possivel, contou a sua historia pormenorisadamente e com a maior modestia, mostrando não têr o menor ressentimento nem rancôr contra os que os appelidavam de mentirosos, e que hoje sentem remorsos de assim têr procedido.

Wright vive sempre com o seu aeroplano no Campo d'Aocurs, no mesmo *hangar* está o seu quarto de cama, a bibliotheca, a cosinha, sem divisão alguma do resto do barracão

Uma vida d'ascêta, não se preoccupando senão com o seu aeroplano, e com a sciencia, para elle o mundo não existe, só pensa no seu apparelho, no qual dia a dia introduz modificações varias, tendentes a tornal o o mais perfeito possivel.

Interrogado como elle e seu irmão conquistaram o ar Wilbur começa a fallar e só dá a sua conversa por finda 1 hora e 37 minutos depois, como já acima dissémos.

—Como nós conquistamos o ar, eu e meu irmão (porque eu não posso separar-me d'elle) e quaes foram os acontecimentos que a isso nos levaram? E' me difficil responder com precisão, porque não foi um facto isolado que a isso nos levou, mas sim um conjuncto de factos que nos transformaram em inventôres d'aeroplanos.

Tenho 41 annos, mas fui obrigado aos 13 annos a começar a ganhar a minha vida, com uma bagagem de conhecimentos scientificos muito resumida.

Depois é que aprendi tudo quanto sei, lendo bons livros, que foram sempre os meus melhores e mais constantes amigos.

A aviação preocupava-me tanto como a mecanica ou a algebra. Só conhecia um livro d'aviação que li ha doze annos, do professôr Marey, hoje morto; e mais nada

Uma tarde, ha doze annos, fazia companhia a meu irmão, que estava gravemente enfermo, comecei a lêr um jornal e vi que o allemão Lilienthal morrera em consequencia d'um desastre que lhe succedera no decurso d'uma experiencia de aviação.

Acudiu-me ao pensamento a seguinte ideia «Porque é que elle morreu?» e tive logo vontade de profundar as causas da catastrophe e os remedios a applicar para evitar uma outra.

Fui buscar o livro de Marey, li-o e reli-o, tomei notas, desenhei *croquis* e o dia surprehendeu me entregue a esse meu trabalho.

D'ahi a horas mandei vir de New York mais cinco ou seis volumes sobre o assumpto.

D'esse dia em deante o problema da navegação aerea, empolgou-me completamente e atirei me sofregamente ao estudo.

Em janeiro de 1906 o *New York Herald* publicou a nosso respeito um violento artigo em que nos convidavam a dissipar as duvidas que fizeramos nascer no espirito de todos, cumprindo o que dizeamos ou então que não passariamos de simples e vulgares impostores.

Por essa occasião fômos procurados por um redactor do grande jornal americano, que nada ficou sabendo, porque eu e Orville combinamos o seguinte:

— Nunca mentir, mas tambem nunca asseverar nada sem d'isso termos a certeza.

E por isso nada lhe dissémos, nem nos importamos com o convite que elle nos fez para voarmos com o nosso aeroplano

Havia já dois annos que eu e meu irmão faziamos immensos vôos dos quaes um de 40 kilometros.

Não descreverei o que passamos e o que fizémos durante quatro annos nas immensas planicies de Ohio e as varias *étapes* porque passou a nossa descoberta, fica para um livro que brevemente apparecerá. Lembranças, recordações alegres, outras tristes Momentos de desesperante falta de coragem, outros d'uma alegria intensa.

(Conclue).

Visconde de Fijô

Com sua illustre familia, encontra se na sua vivenda de Cellas, Coimbra, o sr. Visconde de Fijô.

Caminho de Ferro de Valle do Vouga

Foi já approvado pelo governo o projecto de tarifa geral e de despezas accessorias do caminho de ferro de Valle do Vouga, cujo troço d'Espinho a Oliveira d'Azemeis começará a ser explorado no dia 15 do corrente.

Os preços de transporte de passageiros são os seguintes:

De Espinho-Praia a Espinho Vouga, em 1.ª classe 170 réis, em 2.ª 130 e em 3.ª 80 réis; a Oiteiros, 570, 410 e 290 respectivamente; a Paços de Brandão, S. João de Vêr e Villa da Feira, 570, 410 e 290; a S. João da Madeira, 710 520 e 360; a Cucujães, 820 600 e 420, e a Oliveira de Azemeis 930, 680 e 490 réis.

De Oliveira de Azemeis a Espinho Vouga, Oiteiros, Paços de Brandão e S. João de Vêr, 900 660 e 460; Villa da Feira, 390, 290 e 210; a S. João da Madeira, 230, 170 e 130; e a Cucujães, 170, 130 e 80 réis.

Os comboios são «tramways» e compõem se de carruagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, com o seguinte horario:

Partidas de Espinho Praia, ás 10 da manhã e 5 15 da tarde, e de Oliveira de Azemeis, 8 da manhã e 2-38 da tarde.

A velocidade das marchas d'estes comboios varia entre 30 kilometros de marcha e 19 commercial, e 35 e 27.

O trajecto será feito em 1 16 minutos, os comboios das 8 da manhã e 5 15 da tarde, e em 1 39 os das 10 da manhã e 2 38 da tarde.

Manifestação monarchica

O Porto quer affirmar mais uma vez as suas grandes e tradicionaes convicções monarchicas.

Reuniram, segunda feira, na photographia União, grande numero de cavalheiros com o fim de assentarem na fórma de realisar brevemente uma importante manifestação monarchica n'aquella cidade.

Resolveu-se offerecer um grandioso banquete aos srs. conde de Samodães, dr. Julio Araujo, Antonio da Silva Marinho, dr. Leopoldo Mourão, João Baptista de Lima Junior, Ezequiel Ribeiro Vieira de Castro, Antonio Ferras de Sequeira, Joaquim Pinto da Fonseca, conselheiro José Ignacio Xavier, Thomaz Martins Ramos Guimarães, José de Bessa Pinto, capitão João Gomes do Espirito Santo, Bernardo de Lencastre e Carlos Guerreiro, pessoas que compunham a commissão que promoveu a ida a Lisboa como homenagem d'esta cidade a S. M. el rei e que igualmente iniciou e organisou as magnificas festas com que foi celebrada a visita do augusto soberano.

Representa este banquete uma manifestação de sentimentos monarchicos e ao mesmo tempo de agradecimento a todos aquelles cujos esforços e boa vontade déram tão alto relêvo á esplendida recepção de el rei.

Mulheres americanas

Diz o *New York Herald* que nos Estados Unidos os homens exercem ali 303 profissões diversas, das quaes 300 são tambem exercidas pelas mulheres Assim ha 193 ferreiras, 190 donas de cocheiras, 8 fabricantes de caldeiras, 400 electricistas, 1 041 architectos, 167 pedreiras, 544 carpinteiras, estucadoras, 1 750 pintoras de casas, 211 forradoras de papel, 989 canteiras, 904 fabricantes de carros, 84 engenheiras civis, 1 668 empregadas nas companhias de carris de ferro, 571 machinistas, 186 moleiras, 322 agentes funerarios, 3 574 barbeiras, 8 119 medicas, 807 dentistas, 2 193 jornalistas, 1.01[illegible] evangelisadoras, 346 ca[illegible]jantes, 10 566 agentes commerciaes, 85.246 caixeiras, 74.153 guarda livros, 7 000 portadoras de recados, 3.000 carregadoras, 879 vigilantes e 85.118 dactilographas (que trabalham com machinas de escrever).

Sorrindo...

—=(•)=—

N'um tribunal está sendo julgado um individuo accusado de haver praticado um assassinato n'uma rixa occorrida n'uma taberna. O dono do estabelecimento é chamado a prestar declarações:

—Diga me, pergunta o juiz, como principiou a disputa?

—Foi assim—respondeu a testemunha voltando se para os jurados:—Grandes pulhas, grandes bebados?

—Testemunha, exclama o juiz, faça favor de se dirigir a mim e ao sr. delegado, e não aos jurados!

SOUTO RATOLLA

JOALHERIA,
OURIVESARIA,
RELOJOARIA

TABACOS NACIONAES E ESTRANGEIROS
PAPELARIA E POSTAES ILLUSTRADOS

LOTERIAS

Enviam-se encommendas pelo correio.

Rua da Costeira — Praça Luiz Cypriano — AVEIRO.

Officina de Ourivesaria DE ANTONIO VILLAR

Em frente ao antigo estabelecimento de ourivesaria, de Antonio da Costa, Successor, á rua dos Mercadores — AVEIRO

ACABA de ser montada uma OFFICINA D'OURIVESARIA, onde se executa toda a qualidade de trabalho concernente á sua arte, desde o mais fino gosto ao mais barato que se deseje, sempre com a maxima perfeição.

N'ESTA officina, não só se fabrica toda a qualidade de objectos em OURO ou PRATA, como tambem se DOURA, PRATEIA, OXIDA, COBREIA, CRAVA e GRAVA o que se deseje, para o que o proprietario se encontra apto.

—=(•)=—

Manufactura se por encommenda, com a maxima precisão e rapidez.

—=(•)=—

Doura-se a côres, gravam-se lettras e monogrammas.

Esta officina encontra-se competentemente montada para satisfazer todas as exigencias.

SERIEDADE ABSOLUTA EM TODOS OS CONTRACTOS

LYCEU POLITECHNICO (COLLEGIO FUNDADO HA 25 ANNOS

Palacio [illegible]urça -- Calçada do Combro (*PAULISTAS*) -- LISBOA

MATRICULA PERMANENTE de alumnos internos, semi-internos e externos d'ambos os sexos para Instrucção Primaria (infantil, 1.º e 2.º graus,) Cursos dos Lyceus, Commercial, de Telegraphia e de Pharmacia.—Classes de gymnastica, esgrima, dansa, desenho artistico, pintura e muzica. Tambem recebe como PENSIONISTAS alumnos dos dois sexos matriculados nos Lyceus, Escolas Industriaes, normaes, Polytechnica, de telegraphia, Institutos e Conservatorios.

Este collegio tem aposentos que lhe permittem ter os dois sexos absolutamente isolados um do outro

A vigilancia do sexo femenino e da classe infantil estão a cargo da Esposa do seu Director e da antiga professora D. Eduarda Henriqueta Pereira.

O ensino do Curso dos Lyceus está orientado de modo que os alumnos d'este collegio podem habilitar-se em DOIS ANNOS para o exame do 1.º, 2.º e 3.º annos; N'UM ANNO para o exame de 4.º e 5.º e tambem N'UM ANNO para exame de 6.º e 7.º, o que representa uma importante economia de tempo e de dinheiro.

Este collegio tem sempre habilitado N'UM SÓ ANNO todos os seus allumnos a fazerem o Curso de telegraphos que na Escola Official é de dois annos.

O Lyceu Polytechnico vigia cuidadosamente o aproveitamento e comportamento dos seus pensionistas para de tudo dar conta as respectivas familias.

Os pensionistas do Lyceu Polytechnico que frequentarem o Conservatorio tem n'este collegio magnificos pianos d'estudo.

PREÇOS MODICOS

ENVIAM-SE ESTATUTOS E MAIS ESCLARECIMENTOS A QUEM SE DIGNAR PEDIL-OS.

O DIRECTOR, — ADELINO CARREIRA.

EMPREZA MOBILIADORA

DE JOSÉ AUGUSTO FERREIRA — AVEIRO — 20—RUA DO CAES—22

ENCONTRARÁ o publico n'este importante estabelecimento, o primeiro no genero n'esta cidade, todos os moveis necessarios em madeira, ferro e louça, para a decoração de qualquer casa, desde o mais humilde até ao melhor por preços baratissimos e sem competencia. Encarrega-se o seu proprietario de mobilar, luxuosa ou modestamente, salas de visitas, de jantar equartos, etc., ou qualquer residencia por completo sendo excessivamente escrupuloso nos trabalhos concernentes á sua industria Tambem vende todo e qualquer movel avulso para o que acaba de obter uma minuciosa collecção dos referidos artigos para assim bem poder servir o publico. No mesmo estabelecimento encontrará tambem o publico todos os objectos respeitantes á colxoaria, assim como todas as materias empregadas na confecção da referida industria as quaes são de explendida qualidade e se vendem tambem por preços modicos. Só vendo se acreditará; e por isso a **Empreza Mobiliadora** convida o publico a visitar o seu estabelecimento honrando o seu proprietario com as suas ordens, as quaes serão rapidamente cumpridas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

Paquetes correios a sahir de Leixões

ARAGON = Em 14 de dezembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

THAMES = Em 28 de dezembro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil..... 25$000
» » » » » o Rio da Prata.... 25$000

Paquetes correios a sahir de Lisboa

ASTURIAS = Em 30 de novembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARAGON = Em 15 de dezembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

THAMES = Em 29 de dezembro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil..... 22$000
» » » » » o Rio da Prata.... 22$000

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO — TAIT & Co. — 19, Rua do Infante D Henrique.

EM LISBOA: — JAMES RAWES & Co. — Rua d'El Rei, 31-1.º

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção a 23 de dezembro de 1908

PREMIO MAIOR 200:000$000
SEGUNDO PREMIO 40:000$000

BILHETES A 80$000. MEIOS A 40$000. QUARTOS A 20$000. QUINTOS A 16$000. DECIMOS A 8$000 E VIGESSIMOS A 4$060 réis. FRACÇÕES DE 2$200 1$600. 1$100. 550. 330 220 110 E 60 RÉIS. DEZENAS DE 4$400 2$200. 1$100 E 600 RÉIS.

Esta casa remette qualquer encommenda de bilhetes, vigessimos ou cautelas a quem enviar a sua importancia e mais 75 réis para o seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á casa

João Candido da Silva

196—Rua do Ouro—198—LISBOA

LOTERIA DA SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA

200:000$000 R.s

Extracção

28 DE DEZEMBRO DE 1908

Bilhetes a 80$000 R.s

Vigesimos a 4$000 R.s

A thesouraria da Santa Casa incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou vigesimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio;

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3 % de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa 21 de outubro de 1908.

O thesoureiro.

L. A. D'AVELLAR TELLES.

ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes

(MARCA REGISTADA)

Peitoral de Cambará

(REGISTADO)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.
Frasco, 1$000 réis; 3 frascos 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos 2$700 réis.
Consultem o livro—O NOVO MEDICO—pelo Visc. de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado, 200 réis e encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$000.
Vêde os Preços-correntes, o «Auxilio Homeopathico» ou O Medico de Casa e a «Nova Guia Homeopathica,» pelo Visconde de Souza Soares.
Estes productos vende se em AVEIRO na Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho; em ALBERGARIA-A-VELHA (Alquerubim) no estabelecimento de Manuel Maria Amador. DEPOSITO GERAL em Portugal, Porto, rua de Santa Catharina 1503.

AVISO IMPO TANTE

O Estabelecimento tem um medico encarregado de responder «gratuitamente,» a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e pplicação d'estes remedios.

COMP.ª FRANCEZA DO 'GRAMOPHONE,

As mais perfeitas machinas fallantes até hoje conhecidas.

Grande e completo sortido de discos em todos os generos.

Importação semanal de todas as mais recentes novidades.

ARTHUR BARBEDO—R. do Mousinho da Silveira, 310-1.º andar.

MACHINAS DE COSER

A mais moderna e elegante

'ROBINA,

PRECOS DA FABRICA.

Concessionario em Portugal

—GRANDE DESCONTO A REVENDEDORES

(PROXIMO Á ESTAÇÃO DE S. BENTO) PORTO.